

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia

The use of Information and Communication Technologies (ICT) in the practice of Supervised Internship in Pedagogy

El uso de las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) en la práctica supervisada prácticas Curso de Educación

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel¹
Daiane Rose Freitas Rufino²
Weslania Silva da Cruz³

Resumo: O presente artigo versa sobre a análise de quinze relatórios cujo objetivo foi investigar o uso/não uso das TIC no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, entre 2011 e 2014. A investigação se deu por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso e análise documental. Para fundamentar a análise fizemos uso de Medeiros (2012), Pimenta; Lima (2011), Moraes (2012), Leite (2012), Belloni (2009), Moran (2014), Leite; Oliveira (2012), dentre outros. Para refletir a cerca do tema, o artigo apresenta discussões sobre a concepção pedagógica do Estágio Supervisionado, sua contribuição para a formação profissional e a importância das TIC no campo educacional. A análise dos relatórios concentrou-se no exame da disponibilidade das TIC nas escolas campo de estágio, no diagnóstico da utilização das TIC na prática do Estágio, observando elementos significativos para a compreensão das possíveis causas da não utilização das TIC. A análise revelou que é possível desenvolver em escolas públicas práticas educativas que potencializam a aprendizagem, desde que os estagiários possuam os conhecimentos e habilidades necessários sobre as TIC utilizadas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação do professor. Tecnologia.

Abstract: The present article is about the analysis of fifteen reports whose objective was to investigate the use / not use of ICT in the Supervised Internship of the Pedagogy Course of the Federal University of Alagoas between 2011 and 2014. The research was carried out through an approach research Qualitative, in the form of case study and documentary analysis. To substantiate the analysis we made use of Medeiros (2012), Pimenta; Lima (2011), Moraes (2012), Milk (2012), Belloni (2009), Moran (2014), Milk; Oliveira (2012), among others. To reflect the theme, the article presents discussions about the pedagogical conception of Supervised Internship, its contribution to professional training and the importance of ICT in the educational field. The analysis of the reports focused on examining the availability of ICTs at the field training camp, on the diagnosis of the use of ICT in Internship practice, observing significant elements for understanding the possible causes of non-use of ICT. The analysis revealed that it is possible to develop educational practices in public schools that enhance learning, provided that the trainees have the necessary knowledge and skills on the ICT used.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Technology.

Resumen: En este artículo se aborda el análisis de quince informes destinados a investigar el uso / no uso de las TIC en la Educación Supervisado Curso de prácticas de la Universidad Federal de Alagoas, entre 2011 y 2014. La investigación fue a través de un enfoque de investigación estudio cualitativo en la forma de caso y análisis de

1 Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal de Alagoas, Pesquisador em aprendizagem, educação online, webquest, tutoria e avaliação.

2 Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas.

3 Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas.

documentos. Para apoyar el análisis hecho uso de Medeiros (2012), la pimienta; Lima (2011), Moraes (2012), Leche (2012), Belloni (2009), Moran (2014), la leche; Oliveira (2012), entre otros. Para reflexionar sobre el tema, el artículo presenta las discusiones sobre el concepto pedagógico de entrenamiento supervisado, su contribución a la formación y la importancia de las TIC en el ámbito educativo. El análisis de los informes se centró en el examen de la disponibilidad de las TIC en las escuelas de campo de entrenamiento, el diagnóstico de uso de las TIC en la etapa de la práctica, teniendo en cuenta elementos importantes para la comprensión de las posibles causas de la no utilización de las TIC. El análisis mostró que es posible desarrollar prácticas educativas en las escuelas públicas que mejoren el aprendizaje, ya que los alumnos tengan los conocimientos y habilidades requeridos en el uso de las TIC.

Palabras-chave: Formación del profesorado. Prácticas supervisadas. Tecnología.

Introdução

A sociedade atual, marcada pela rápida transmissão de informações, tornando acessíveis recursos como: computador, Internet, televisão, rádio, revistas, jornais, celulares, instigando nas pessoas o domínio de tais tecnologias (MEDEIROS, 2012), exige do professor enriquecer sua prática incorporando as tecnologias da informação e comunicação (TIC) à sua formação.

As TIC estão presentes no cotidiano dos alunos e devem ser utilizadas para aproximar os mesmos dos temas abordados como também, estimulá-los ao estudo e a pesquisa, contribuindo para o progresso na aprendizagem, sendo imprescindível a sua utilização em sala de aula como apoio pedagógico para promover a autonomia, a interação e a socialização na aprendizagem dos alunos. Ao incluir as TIC à sua prática pedagógica, o professor proporciona aos alunos o desenvolvimento de competências essenciais para a formação dos mesmos.

Tendo em vista que na formação inicial dos professores é que deve ter início a capacitação para o uso das TIC nos processos educativos, e observando a peculiaridade dos Estágios Supervisionados que apresentamos a seguinte questão de investigação: as TIC estão sendo utilizadas no Estágio Supervisionado pelos futuros professores?

O presente trabalho teve por objetivo investigar se e como estão sendo empregadas as TIC na prática do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. Tal investigação teve como base a análise documental de quinze relatórios dos Estágios Supervisionados desenvolvidos nos anos de 2011 a 2014.

A pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso e análise documental, baseado na análise dos relatórios de Estágio Supervisionado, voltado para reflexão sobre o uso/não uso das TIC na sua prática. Para tanto, iniciamos a pesquisa realizando um levantamento bibliográfico, a fim de que tivéssemos subsídios para realizar a análise dos relatórios e desenvolver discussões sobre o tema.

A tessitura do presente artigo aborda, inicialmente, a concepção pedagógica do Estágio Supervisionado e sua contribuição para a formação profissional, além de discutir a importância das TIC no campo educacional e, finalmente, apresentar a análise dos relatórios, buscando tecer relações entre a prática do Estágio Supervisionado e as discussões teóricas.

2 O Estágio Supervisionado Na Formação Do Pedagogo

O Estágio Supervisionado é um período que possibilita o desenvolvimento de habilidades, atitudes e experiências, pois proporciona ao estudante uma realidade distinta do ambiente acadêmico, acrescentando conhecimentos para os futuros docentes. Na sequência é apresentada uma discussão acerca da concepção pedagógica do Estágio Supervisionado.

2.1 A concepção pedagógica do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de proporcionar ao graduando do Curso de Pedagogia a instrumentalização necessária para o desenvolvimento de sua práxis pedagógica, contribuindo para que a escola exerça seu papel perante a sociedade. Segundo Pimenta e Lima (2011), o Estágio Supervisionado é um período acadêmico onde podemos conhecer os avanços e os conflitos existentes entre a teoria e a prática do curso de licenciatura, o qual constitui-se como um momento indispensável para à formação do docente, pois o conhecimento teórico é a base para uma boa prática, possibilitando uma rica vivência no campo de atuação.

Nesse sentido, o Estágio permite aos graduandos interagir com as situações presentes no cotidiano escolar, tornando possível que o mesmo realize uma análise crítica dessa realidade, tendo como base os conhecimentos teóricos adquiridos. A articulação teoria e prática é um elemento importantíssimo na formação docente, cabendo ao Estágio Supervisionado proporcionar aos estagiários o rompimento da dicotomia teoria/prática, devendo ser compreendidos como elementos indissociáveis.

O Estágio Supervisionado, segundo a LEI nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, (Anexo VI) no seu Art. 1º, é conceituado como um ato educativo, que visa preparar o aluno para seu futuro campo de atuação, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, exige que os cursos de formação de professores incluam em sua matriz curricular o Estágio Supervisionado. No entanto, este ultrapassa o mero cumprimento de requisitos acadêmicos previsto em Lei, devendo ser encarado como um momento o qual abre possibilidades para o graduando crescer pessoal e profissionalmente. Este, ainda apresenta-se como um elemento que integra universidade, escola e comunidade.

O Estágio Supervisionado buscam proporcionar aos futuros educadores a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e exercitar suas aptidões, obtidos enquanto aluno, possibilitando um momento de investigação, reflexão e intervenção no cotidiano escolar. Para Rela; Rocha; Carvalho (2007) o Estágio proporciona ao licenciando uma oportunidade de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes primordiais para o crescimento profissional para atender aos requisitos da sociedade moderna. Ao entender a finalidade do Estágio, o graduando poderá compreender seu campo de atuação e, proceder com criticidade e criatividade. Encarando-o não apenas como uma exigência legal, mas constituindo sua identidade enquanto futuro educador.

Segundo Moraes (2012, p. 46,47) “A primeira fase do estágio se constitui de uma observação das práticas de sala de aula e do levantamento de dados sobre a realidade escolar [...]”. A qual deve ser acompanhada do movimento de ação-reflexão-ação. É imprescindível que o graduando adote o papel de professor investigador, a fim de desenvolver seu projeto de intervenção de maneira que este seja capaz de valorizar a cultura, os conhecimentos prévios e a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Além de investigar a própria prática pedagógica, o estagiário também investiga as peculiaridades presentes no âmbito escolar, promovendo uma postura reflexiva. Os conhecimentos e metodologias apreendidos durante a graduação são de extrema relevância, pois servem de base para que o estagiário compreenda o universo escolar. Portanto, é no Estágio que o graduando desenvolve habilidades necessárias à sua prática, analisa situações e propõe mudanças.

2.2 A contribuição pedagógica do Estágio para a formação profissional

Durante a licenciatura, os graduandos se indagam sobre como fazer um bom trabalho na sala de aula, criam uma insegurança acerca do trabalho a ser feito com os alunos, se saberão dominar a turma e se utilizarão os métodos mais eficazes para determinada turma, entre outros questionamentos.

Com o decorrer do curso, durante aulas, conversas e trabalhos de campo, começam a acreditar que são capazes de desenvolver um bom trabalho em sala, mas isso só se confirma após experiências com o Estágio Supervisionado, pois é nesse período que encontram a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade e confrontar teoria e realidade. Em relação a isso Moraes (2012, p. 19, 20) acredita que

o estágio é o momento mais evidente em que é colocado o ingrediente “realidade concreta” no bolo da formação acadêmica de professores, em especial, a realidade da escola pública, ao mesmo tempo rica e problemática. Tal complexidade torna imprescindível que essa entrada na escola seja mediada pela reflexão teórica, o que constitui o círculo virtuoso tão falado atualmente da ação-reflexão-ação.

É no momento do Estágio que o graduando tem a oportunidade de vivenciar situações as quais favoreçam o movimento de ação-reflexão-ação sobre a sua prática pedagógica.

Para Pimenta e Lima (2011, p. 228), “[...] o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta [...]”, proporcionados aos estagiários, justificam a realização do Estágio Supervisionado sob forma de projeto de intervenção. Ainda, segundo as citadas autoras, o diagnóstico da escola, campo de estágio, é o ponto de partida para identificar os possíveis aspectos a serem abordados no projeto de intervenção e, para atingir seu objetivo é preciso que o diagnóstico não seja realizado de forma superficial, mas com um olhar atento, a fim de compreender aspectos do ambiente escolar que indiquem a ação interventiva a ser tomada.

Durante o momento do Estágio Supervisionado, o futuro profissional procura entender a realidade do sistema educacional, para dessa forma, intervir positivamente para o crescimento da educação. Moraes (2012) a importância de se estabelecer uma estreita relação entre os sujeitos envolvidos nesse processo educacional, encarando a escola pública como um campo favorável para a prática de Estágio.

A interação entre estagiários promove a troca de experiência entre os que ainda não trabalham na área com os que já exercem a docência (Pimenta; Lima, 2011). Havendo uma troca significativa de conhecimentos entre escola, estagiários e professor orientador, supõe-se que ocorra uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem para todos os sujeitos envolvidos. Para Moraes (2012) é relevante que a relação entre universidade e escola, campo de estágio, seja baseada na responsabilidade e diálogo, a fim de que o mesmo proporcione uma vivência coletiva e uma reflexão mais aprofundada acerca daquela realidade.

Por conseguinte, o Estágio Supervisionado constitui-se como uma etapa da vida acadêmica na qual, oportuniza ao estagiário refletir diante de seus possíveis erros e acertos e, se questionar acerca das situações que surgem ao longo do processo.

O Estágio Supervisionado é o momento da formação universitária que possibilita aos graduandos rever seus conhecimentos, planejando, desenvolvendo e avaliando suas ações, pois é nesse período que o estagiário reelabora seus saberes, tecendo relações entre teoria e prática.

3 As Tic no Campo Educacional

Segundo Leite (2004), a tecnologia merece estar presente no ambiente escolar por fazer parte do cotidiano dos alunos e também por diversificar as maneiras de produção e apropriação do conhecimento; possibilitar aos alunos a familiarização com as diversas TIC presentes no meio social; desmistificar e democratizar as TIC; tornar o trabalho pedagógico mais dinâmico e desenvolver a criticidade.

A função social da escola, segundo o documento final da Conferência Nacional da Educação Básica (2008), é a formação do cidadão, o fortalecimento dos valores de solidariedade e o compromisso com a transformação da sociedade. Por ser uma instituição responsável pela formação do cidadão, a escola, tem por objetivo possibilitar a construção do conhecimento e, devido a tantas mudanças tecnológicas que vem ocorrendo na sociedade, ela não poderia estar andando na contra mão e sim, buscando trazer para sala de aula a realidade vivenciada pelo aluno para a concretização do processo de ensino aprendizagem. Como afirma Belloni (2009, p. 10), cabe à escola agregar as TIC, pois estas marcam forte presença no cotidiano dos alunos, sendo a escola pública a principal responsável para combater as desigualdades de acesso às tecnologias.

Muitos docentes não buscam mudar sua prática educacional mantendo em seu planejamento uma característica tradicional pelo fato de não saberem quais recursos tecnológicos poderiam ser mais bem aplicados em sala de aula, por não estarem qualificados para utilizar as tecnologias em suas práticas pedagógicas diárias (MEDEIROS, 2012), como também pela ausência dos recursos tecnológicos e sucateamento dos mesmos nas escolas.

Utilizar as TIC apresenta-se como um desafio para os professores que não tem experiência em usá-las ou não possuem os conhecimentos necessários para se apropriar destas enquanto ferramentas didáticas. Para que haja um trabalho significativo, “[...] é preciso que o professor seja orientado, seja capacitado diante dos recursos tecnológicos e preparado para saber fazer um planejamento de suas aulas com os recursos e mídias existentes na escola” (MEDEIROS, 2012, p. 81). Independente da tecnologia ser antiga ou atual, o professor precisa dominar as técnicas presentes nestas, como também, oportunizar ao aluno a construção de conhecimentos com o uso de tecnologias existentes em seu cotidiano, mas que não são utilizadas pelos mesmos didaticamente.

A escola que não possui recursos tecnológicos contribui para a exclusão digital de seu alunado e inviabiliza aos educadores a inovação de seu ensino. Por outro lado, o simples fato de se ter presente na escola algum tipo de tecnologia não é o suficiente. É preciso conhecer bem o funcionamento, especificidades e possibilidades de usos didáticos dessas ferramentas, oportunizando aos discentes tornarem-se sujeitos ativos, e não meros receptores de informações (MEDEIROS, 2012).

3.1 A Formação do Professor para O Uso das Tic

Mesmo apresentando-se como um desafio para alguns professores, o uso das TIC é essencial para facilitar e incrementar o trabalho docente, tornando-o mais atrativo para os seus alunos. De nada adianta, se uma escola for super equipada com as TIC de última geração e o corpo docente não possuir as competências necessárias para inovar sua prática pedagógica. Segundo Moran (2014), é imprescindível uma reflexão de professores que também perpassa pela reflexão sobre qual, por que e como utilizar as TIC em sua prática de ensino, objetivando a construção e reconstrução de saberes. O que definirá qual ou quais TIC serão adotadas no desenvolvimento de determinada temática, são os objetivos pedagógicos definidos pelo professor. Estes apontarão qual a ferramenta tecnológica que melhor potencializará o ensino-aprendizagem (ARAÚJO; FREITAS, 2012). No entanto, em alguns casos tal tarefa torna-se um desafio diante da falta e/ou sucateamento das TIC no ambiente escolar.

Inserir as TIC na prática pedagógica não deve ser encarado como questão de modismo, mas deve ser pensada de forma a integrá-las à proposta pedagógica, como um instrumento capaz de incrementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os professores não devem utilizá-la levemente sem que estejam preparados e que haja uma reflexão prévia sobre o uso das mesmas em sua prática de ensino. Diante das transformações tecnológicas,

os docentes muitas vezes, se sentem inseguros pela falta de preparação na utilização das TIC. Segundo Belloni (2009, p. 25), os professores são “[...] pressionados a desenvolver atividades para as quais não se sentem preparados, ou a aderir alegremente, sem muita reflexão [...]”. Essa atitude desfavorece o uso das TIC como um instrumento enriquecedor para a prática educativa.

Para que o professor tenha mais segurança ao utilizar as TIC em sua prática é preciso ampliar seus conhecimentos acerca das mesmas (LEITE; OLIVEIRA, 2012). À proporção que, o docente recebe a capacitação adequada para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente escolar se sente mais confiante em empregá-las em seu fazer pedagógico (MEDEIROS, 2012).

É necessário que o professor não se satisfaça apenas com os saberes desenvolvidos durante a graduação, visto que a profissão docente exige que o mesmo esteja sempre renovando seus conhecimentos, a fim de acompanhar os avanços tecnológicos que se renovam aceleradamente. Para isso, é necessário que o mesmo se reconheça como um sujeito inacabado, não tendo medo de encarar o desconhecido.

Portanto, é importante não apenas a presença das TIC, mas também o domínio das mesmas para que o docente possa utilizá-las de maneira que auxiliem no alcance dos objetivos didáticos propostos.

As atividades desenvolvidas com os recursos tecnológicos devem levar o aluno a refletir, a criar, a interpretar e produzir de maneira que, não se torne meramente receptores de conteúdos, dando assim um salto qualitativo em sua aprendizagem.

3.2 O uso das TIC: aparelho de som, computador e vídeo

A sociedade atual está vivenciando uma transformação tecnológica que vem refletindo no sistema educacional como um todo e, essas transformações estão gerando uma revolução na sociedade, pois os alunos dessa geração estão crescendo cercados por todas as ferramentas digitais e, dessa forma, os docentes para alcançar êxito em sala de aula precisam estar informados das formas como seus alunos aprendem. Em relação ao acesso das TIC na sala de aula concordamos com o ponto de vista de Leite (2004, p. 2) ao afirmar que o trabalho com as tecnologias

[...] será facilitado na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-la), quanto em termos de conhecimentos técnicos (ou seja, como utilizá-la de acordo com as suas características) e de conhecimento pedagógico (ou seja, como integrá-las ao processo educativo).

Como ressaltado pela autora, faz-se necessário que o docente tenha conhecimentos a respeito da utilização das TIC para integrá-las à prática pedagógica. Diante disso, é relevante realizar uma breve discussão das TIC que se fizeram presentes nas sessões analisadas do Estágio Supervisionado, a respeito de suas formas de utilização e de sua importância, enquanto recurso didático.

a) Aparelho de som: O aparelho de som apesar de ser uma tecnologia relativamente antiga comparada a outras, pode proporcionar um rico trabalho pedagógico através da música. O trabalho com a música em sala de aula permite ao aluno expandir as formas de se expressar e compreender a sociedade na qual está inserido, como também, a desenvolver sua criatividade (OLIVEIRA et al, 2002). A autora ainda enfatiza que,

O trabalho com música deve ser cauteloso sendo importante que o professor a use não somente para trabalhar gramática, mas em outras áreas da língua como produção de texto, interpretação crítica, promover discussões sobre os temas presentes nas letras ou mesmo descontração (2002, p. 75).

As possibilidades de utilização da música enquanto recurso pedagógico não deve se restringir ao trabalho com a gramática, podendo ainda ser exploradas questões sociais, históricas, políticas e culturais presentes em sua letra.

Segundo Silva; Diógenes (2012), a música deve ser trabalhada como um todo, melodia e letra, desenvolvendo a criticidade do aluno, possibilitando a ampliação do entendimento da realidade, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para que se desenvolva um bom trabalho é importante que o professor tenha conhecimento e considere com os alunos o contexto social em que a música foi escrita, para que os mesmos consigam perceber a influência do meio sob a música. Esta atividade permite aos alunos desenvolverem o pensamento crítico, e serem seletivos na escolha das músicas (OLIVEIRA et al, 2002).

Através dessa breve consideração sobre a TIC em questão, torna perceptível o quanto a mesma possibilita ao aluno o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade musical, sendo uma ferramenta importante para o processo da construção do conhecimento.

b) Computador: O computador enquanto recurso didático possibilita não só a transmissão, mas também a construção de conhecimentos, tornando-se uma importante ferramenta que auxilia no estudo e pesquisa. Ao utilizar esta TIC em sua prática pedagógica, o professor enriquece suas aulas possibilitando ao aluno exercitar sua memória, percepção e raciocínio, contribuindo para a construção de novos conhecimentos (SILVA, 2012). O computador também, segundo Leite (2012, p.145), “facilita na comunicação de professores e alunos, por permitir juntar a escrita, a fala com rapidez, flexibilidade e interação”. Estas características justificam a importância de utilizar o computador como ferramenta didática.

Tais benefícios, no entanto, só serão possíveis se os professores não tiverem medo de encarar as inovações tecnológicas e se estes forem capacitados para lidar com essa ferramenta. Ao receberem a formação adequada os docentes são orientados a não usarem o computador de maneira tecnicista, centrando-se apenas no manuseio da máquina, mas a utilizarem e explorar seus recursos de forma a “estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as” (PIMENTEL, 2007). Diante do exposto é relevante que o professor use esta ferramenta enquanto mediador de conhecimentos.

c) Vídeo: Um recurso tecnológico que está presente no cotidiano dos alunos e que pode ser trabalhado para fins didáticos é a linguagem audiovisual, que os alunos já estão bem acostumados e familiarizados. E, se o professor fizer um planejamento com objetivos claros, as aulas, com o uso dos vídeos, serão bem aproveitadas pelos alunos, produzindo êxito no ensino-aprendizagem. Em relação a isso Gomes (2008, p. 5), afirma que

[...] se os recursos da linguagem audiovisual forem bem utilizados, um vídeo educacional pode (e deve) ser atrativo, despertar e prender a atenção do aluno pelo tema abordado, promover a aprendizagem e auxiliar na construção do conhecimento.

Por conseguinte, segundo Moran (1995), no contexto escolar o vídeo deve ser utilizado a fim de suscitar discussões, debates, enriquecer conteúdos, incentivar a produção audiovisual, introduzir um novo conteúdo, estimular a curiosidade, ser objeto de estudos. O vídeo não deve ser encarado como simples entretenimento na sala de aula, mas deve-se explorar o seu potencial enquanto recurso didático. O vídeo, quando explorado de forma adequada, torna-se uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, visto que contempla a construção e socialização de muitos conhecimentos.

O uso do recurso citado acima, deve ser compreendido como uma ferramenta pedagógica que produz a construção de aprendizados.

É importante salientar que as TIC apresentadas, como também, quaisquer outras que possam ser utilizadas como recurso didático, não dispensa a mediação do professor em sala de aula, o mesmo tem que participar de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

4 Análise do uso das Tic no Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, tem o intuito de possibilitar ao graduando a vivência no seu futuro campo de atuação. Visto que, o graduando irá atuar com uma geração imersa em um mundo tecnológico, o Estágio Supervisionado constitui-se como um momento oportuno para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com a utilização das TIC.

4.1 Metodologia

O presente artigo está fundamentado numa abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso e análise documental. O ponto de partida foi a análise de quinze relatórios de Estágio Supervisionado, desenvolvidos nos anos de 2011, 2012 e 2014, em escolas da rede pública Estadual. O objetivo foi investigar se e como estão sendo empregadas as tecnologias na prática do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

Com o intuito de obter subsídios para a realização da análise dos relatórios, buscamos referências em livros, artigos online e documentos oficiais. A partir de tais leituras iniciamos a análise dos relatórios, organizando-os em três grupos: os que não utilizaram as tecnologias, os que utilizaram em algumas sessões e os que utilizaram em todas, dando ênfase as informações que auxiliassem na resposta ao seguinte questionamento: as TIC estão sendo utilizadas no Estágio Supervisionado? Se estão sendo utilizadas, de que forma?

Partimos da hipótese de que o trabalho com as TIC, na maioria das vezes, torna-se inviável pela falta de recursos e sucateamento dos mesmos nas escolas campo de estágio, além da inexperience na utilização dos recursos tecnológicos para fins didáticos.

4.2 Relatórios analisados

Nos relatórios analisados cinco foram desenvolvidos no ano de 2011, cinco em 2012 e cinco em 2014. As duplas que estagiaram no ano de 2011 desenvolveram um trabalho voltado para história em quadrinhos, Ensino Religioso, paisagem local, Ciências Naturais e Literatura Musical. As duplas que estagiaram no ano de 2012 desenvolveram um trabalho voltado para a poesia, jogos e brincadeiras no ensino de Matemática, leitura e escrita, conto e reconto. As duplas de 2014 trabalharam gêneros textuais, leitura, multiplicação e problemas matemáticos.

De acordo com a Tabela 1, dos relatórios analisados, cinco não utilizaram nenhum recurso tecnológico e dez fizeram uso das TIC. Destes, apenas um teve em sua proposta a utilização das TIC em todas as sessões do Estágio Supervisionado e nove fizeram uso das TIC em pelo menos uma das sessões.

Os recursos tecnológicos utilizados no Estágio foram computador, laptop, vídeo, aparelho de som e projetor de multimídias. É possível perceber através da Tabela 2, que nos anos de 2011 e 2014, houve uma maior diversificação na utilização das TIC em relação aos outros anos. No ano de 2012, foi utilizado no desenvolvimento das sessões apenas um recurso tecnológico. É perceptível que o aparelho de som foi o recurso menos utilizado, estando presente em apenas duas sessões desenvolvidas no mesmo ano e o vídeo o mais utilizado, estando presente em todos os anos.

Tabela 1- Número de sessões que utilizaram as TIC no Estágio

Ano do estágio	Série/Ano	Sessões propostas	Sessões que utilizaram recursos tecnológicos
2011	1º	10	2
2011	4º	11	1
2011	5º	13	2
2011	3º	7	0
2011	4º	11	1
2012	1º	11	0
2012	4º	12	1
2012	4º	14	0
2012	5º	11	0
2012	4º	10	1
2014	4º	5	5
2014	4º	11	2
2014	3º	12	1
2014	5º	9	2
2014	4º	8	0

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Dentre os cinco relatórios analisados que não fizeram uso das TIC, todos desenvolveram o Estágio Supervisionado em escolas que possuíam algum tipo de recurso tecnológico, tais como, projetor de multimídias, televisão, retroprojetor, vídeo e computador. Entretanto, mesmo havendo possibilidade de enriquecer o trabalho pedagógico com as TIC, não o fizeram.

Tabela 2- TIC utilizadas no Estágio Supervisionado por sessões

ANO	TIC			
	Computador/ Laptop	Vídeo	Aparelho de som	Projetor de multimídias
2011	1	3	2	0
2012	0	2	0	0
2014	3	3	0	3

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os trabalhos foram desenvolvidos na área Matemática- problemas, jogos e brincadeiras; Língua Portuguesa- poesia e fábulas e Ensino Religioso- convívio social e ético. Tais áreas do conhecimento poderiam contemplar as TIC por meio de vídeo aulas, jogos online educativos, dicionário online, vídeos, músicas, produção de vídeo, entre outras possibilidades. Dessa forma, é preciso ter conhecimento das potencialidades das tecnologias – computador, Internet, projetor de multimídias, vídeo, televisão, retroprojetor, som - presentes na escola para usá-las significativamente.

Quando se exclui as tecnologias da prática pedagógica o professor está andando em sentido oposto à história e, perde a oportunidade de potencializar a aprendizagem de um determinado conteúdo curricular (SALUSTIANO; SILVA, 2012).

Dentre os relatórios analisados, dez fizeram uso das TIC em suas sessões, mas apenas uma dupla utilizou-as em todas as sessões de Estágio, conforme a tabela 1.

Os recursos tecnológicos utilizados nos Estágios foram: aparelho de som, laptop/computador, projetor de multimídias e vídeo.

a) Aparelho de som: Apenas duas duplas utilizaram-se do aparelho de som em suas atividades. As atividades desenvolvidas, através do aparelho de som basicamente centrou-se na escuta da música duas ou três vezes e acompanhamento da letra escrita, houve discussões acerca da mensagem contida no áudio e as expressões nas mesmas. Também houve a proposta de construção de uma paródia utilizando-se de uma música trabalhada em uma sessão anterior.

O trabalho com a música como recurso pedagógico possibilita desenvolver no aluno a sensibilidade musical, a criticidade e a criatividade (OLIVEIRA, 2002). As estagiárias conseguiram atrelar o conteúdo proposto a um recurso tecnológico de fácil acesso e com grande potencial pedagógico.

As regentes utilizaram-se da música não apenas para trabalhar a gramática, mas também explorar a mensagem contida na mesma através da interpretação textual e da criatividade na construção da paródia.

b) Computador: O computador foi utilizado por três duplas. Uma dupla realizou as atividades apenas com objetivo de proporcionar o contato do aluno com a máquina. A atividade solicitada concentrou-se simplesmente na digitação de um texto, dessa maneira, a dupla utilizou o computador apenas para trabalhar de forma mecânica e não para instigar a autonomia e a criticidade do aluno. Já a outra dupla realizou uma atividade em um programa de pintura que, segundo a mesma, teve o objetivo de desenvolver a coordenação motora através do mouse e a digitação. Apesar das estagiárias não determinarem qual desenho seria produzido pelos alunos, propondo um desenho livre, o foco da atividade não era a produção do desenho, mas o treino da coordenação motora. Nessas atividades o computador não foi utilizado como uma ferramenta que levasse ao aluno a refletir e produzir conhecimentos.

A terceira dupla a utilizar o computador, planejou fazer uso das TIC- computador, projetor de multimídias, laptops, vídeo- em todas as sessões. Em uma das sessões as estagiárias tiveram o objetivo de utilizar a Internet, mas como apenas dois computadores tinham acesso, decidiram utilizar-se do projetor de multimídias, para realizar as atividades coletivamente. Primeiro leram um texto e fizeram uma discussão do mesmo, e em seguida acessaram um link que continha imagens de uma história que seria lida para a classe, posteriormente, foi exibido um vídeo disponível no Youtube que narrava a mesma história já lida. A atividade desenvolvida pelas estagiárias provocou em alguns alunos o interesse de acessar novamente o vídeo em outros locais. Por último, as regentes acessaram um site e leram um texto que explicava o que é gênero textual e proporem como atividade de casa que os alunos acessassem novamente o site e fizessem uma pesquisa sobre o gênero estudado.

Mesmo diante dos problemas técnicos a dupla conseguiu pensar numa nova forma de desenvolver a atividade proposta. As estagiárias conseguiram explorar, na mesma sessão, várias ferramentas disponíveis no recurso utilizado, estimulando aos alunos a realizarem pesquisas sobre o tema estudado, estimulando-os a utilizarem a internet para fins didáticos, mesmo fora do ambiente escolar.

A mesma dupla, em uma sessão posterior, fez uso do site de busca “Google” ensinando passo-a-passo como localizar o poema “Canção do exílio”, com a finalidade de trabalhar a acentuação gráfica. Depois de realizada a leitura do poema, as estagiárias destacaram algumas palavras desconhecidas pelos alunos, presentes no poema e, mostraram como é feita a busca de significados de palavras, pela internet, por meio de dicionário online.

Nesta sessão, as estagiárias se preocuparam em construir junto ao aluno o percurso para se chegar ao objetivo proposto na atividade, não fornecendo o trabalho pronto, dessa maneira,

permitindo que o aluno realizasse novas pesquisas, por meio do recurso trabalhado, de forma autônoma.

As duplas utilizaram ferramentas diversas presentes no computador, embora, três das quatro fizeram uso da máquina apenas em uma sessão. Somente uma dupla explorou um número maior de recursos, fazendo uso de tais ferramentas: editor de texto; aplicativo para desenhar, colorir e editar imagens; vídeos do Youtube; site de busca; dicionário online e sugestões de sites para pesquisa.

O trabalho com tal tecnologia apresentou algumas dificuldades, apesar do mesmo existir nas escolas, nem todas as máquinas estavam em boas condições de uso. Podemos pressupor que além da dificuldade mencionada, possivelmente, as estagiárias limitaram-se à apenas uma sessão do Estágio com o uso do computador por ter pouca experiência com o uso da TIC como recurso didático ou ainda porque o foco do trabalho não era as tecnologias.

c) Vídeo: O vídeo foi utilizado por seis duplas. Uma das duplas analisadas tinha inicialmente a proposta de apresentar o filme “Matilda” (1996), com a finalidade de conscientizar o aluno acerca da importância do ato de ler, entretanto não foi possível a conclusão do filme, pois a turma estava muito barulhenta e, devido a isso, a sessão não foi concluída da maneira planejada.

Percebemos nesse trabalho que houve dificuldade no desenvolvimento da sessão, devido à indisciplina dos alunos. Um dos fatores que pode ter contribuído para o insucesso da sessão é a inadequação do vídeo à faixa etária do público alvo ou talvez, ainda não o apreciem de forma prazerosa porque não foi construído o hábito de assistir vídeos com fins didáticos no ambiente escolar e, devido a isso, não conseguem interpretá-los com facilidade ocasionando na dispersão dos mesmos.

Para atingir os objetivos propostos é preciso que o professor assista ao vídeo com antecedência, mais de uma vez, para que consiga destacar no recurso audiovisual os elementos e cenas mais significativas para o conteúdo pedagógico proposto para a aula. Portanto, classificar o vídeo em bom ou ruim muito dependerá da finalidade que estabelecemos para os mesmos, pois um vídeo que é bom para um determinado objetivo didático pode ser péssimo para outro.

Esta sessão tinha o intuito de sensibilizar os alunos sobre a importância da leitura, utilizando o vídeo como sensibilização, com o intuito de despertar a curiosidade e o estímulo no aprofundamento do assunto abordado. O uso do recurso audiovisual em sala de aula pode proporcionar muitos benefícios. No entanto, quando o vídeo é utilizado incorretamente, servi apenas como distração e não atende aos objetivos pedagógicos (MORAN, 1995).

É importante ressaltar que apenas essa dupla empregou em todas as sessões algum tipo de tecnologia. O objetivo da proposta foi trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa envolvendo diferentes gêneros textuais e ao mesmo tempo levar à sala de aula os laptops utilizados pelo projeto “O lugar onde moro”, proporcionando aos discentes o uso das TIC. Devido à mudança do local do Estágio e ao curto tempo para elaborar um novo projeto de intervenção a dupla aplicou em suas sessões as propostas do projeto “O lugar onde moro”, realizado em parceria com professores da Universidade Federal de Alagoas.

As outras cinco duplas utilizaram o vídeo em suas sessões com o propósito de estimular a participação, a oralidade, e a reflexão acerca da história assistida. Conforme a tabela 2, houve uma predominância do vídeo como recurso didático nos estágios.

5 Considerações

Diante das experiências analisadas do Estágio Supervisionado, foi possível compreender a importância do mesmo para a formação dos graduandos enquanto futuros pedagogos, pois proporciona a relação entre a realidade da futura profissão e a complementação prática da aprendizagem acadêmica.

O graduando deve encarar o Estágio Supervisionado como uma oportunidade de vivenciar experiências da realidade escolar, tornando possível a experimentação de práticas significativas e ampliando os conhecimentos tecnológicos que poderão servir como base para enfrentar os desafios futuros da sua prática pedagógica.

Entendemos o grande valor do uso das TIC na prática do Estágio Supervisionado, a fim de possibilitar aos graduandos a ampliação dos conhecimentos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas relevantes, desta forma, o graduando deve buscar meios que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem de forma que este se torne mais estimulante para o aluno.

A partir da análise dos relatórios, foi possível perceber qual o espaço que as TIC tem dentro da prática de Estágio Supervisionado. É perceptível que nas sessões de Estágio desenvolvidas nos anos 2011 e 2014, o uso das TIC como recurso didático esteve mais presente. No entanto, foi constatada a predominância de uma ferramenta tecnológica no desenvolvimento das sessões. É interessante ressaltar ainda que, nos relatórios do ano de 2012 constam que as TIC existiam nas escolas, mas as estagiárias não fizeram uso das mesmas, o que evidencia que não é apenas a escassez e o sucateamento de recursos tecnológicos que explicam a não utilização das TIC, mas o maior obstáculo encontrado, tomando como base as leituras realizadas, são as próprias limitações dos professores ao utilizá-las enquanto recurso didático, o que talvez justifique o não uso das TIC pelas estagiárias.

É notável que apesar das carências em termos de recursos tecnológicos existentes em algumas escolas públicas, é possível desenvolver experiências didáticas significativas para a aprendizagem do aluno, desde que o estagiário tenha conhecimento de como utilizar os recursos disponíveis.

Deste modo, desde o início, o objetivo desse artigo não foi levantar críticas aos trabalhos desenvolvidos pelas estagiárias, mas sim investigar sobre as possíveis causas da não utilização das TIC na escola, bem como, a utilização destas para fins didáticos.

Diante da análise dos relatórios, foi possível tecer relação entre as práticas pedagógicas desenvolvidas no Estágio Supervisionado com a utilização das TIC, bem como a ausência destas, e os saberes tecnológicos presentes na matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. Esta oferece apenas uma disciplina obrigatória- Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação- ligada diretamente às tecnologias, ofertada no primeiro período da graduação. Outras três disciplinas- Cultura Midiática e Educação; Introdução à Educação à Distância e Saúde Mental e Tecnologias Digitais- são ofertadas, mas como eletivas. Embora, haja uma disciplina obrigatória na área da tecnologia, e a mesma apresenta conhecimentos importantes e necessários para a formação de um futuro educador, não é suficiente para alcançar o perfil delineado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (2006) que segundo o documento, ao final da graduação o aluno deve ter a capacidade de dominar as TIC.

É perceptível que para se ter domínio das TIC é preciso obter uma gama de conhecimentos e habilidades que não se obtém em apenas uma disciplina. Diante disso, acredita-se na importância de se ampliar a oferta de disciplinas obrigatórias, nesta área do conhecimento, na matriz curricular do Curso. Entretanto, independentemente do tipo de formação ofertada pelo curso, o profissional da educação deve continuamente buscar ampliar seus conhecimentos acerca dos recursos tecnológicos, visto que estão em constante mudança.

Em suma, a nossa intenção com essa análise foi compreender se e como as TIC foram utilizadas no Estágio Supervisionado, a fim de suscitar questionamentos sobre a viabilidade e importância do uso das mesmas tanto para o estagiário como para os alunos, de maneira que este seja significativo para sua formação.

Estas considerações acerca do Estágio Supervisionado atrelado às TIC não devem ser concluídas por aqui, seria relevante um olhar atento acerca deste campo de atuação no Curso de Pedagogia, contribuindo assim, com a formação dos futuros profissionais da área.

Ansiamos que este artigo suscite outras discussões sobre o tema, visto que as TIC estão presentes em todas as áreas da sociedade, inclusive na área educacional.

Referências

ARAÚJO, Rosana Sarita; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. Objetos Digitais de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: usos e possibilidades. In: **Práticas pedagógicas com mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 83- 92.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia e educação**. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes de bases da educação nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

_____. Secretaria Executiva Adjunta. **Conferência Nacional de Educação Básica**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/celina_areas.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

GOMES, Luis Fernando. VÍDEOS DIDÁTICOS: Uma proposta de critérios para análise. In: **Educação, Cultura, Linguagem e Arte**. 2008. Disponível em: < <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/684/1153>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
Disponível em: <http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/tecnologia_educacional_descubra_possibilidades.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2014.

LEITE, Sandra N.; OLIVEIRA, Maria J. H. A. O uso do computador e a história em quadrinhos em sala de aula: a experiência no Curso de Formação de Professores. . In: **Integração e gestão de mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 69-76.

LEITE, Sonia Maria de Amorim. Uso da sala de informática na escola: a (ex) tensão do tema. In: **Integração e gestão de mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 139-147.

MEDEIROS, Joelba Soares. Formação Continuada de Professores: otimizando o uso de mídias para construir conhecimentos. In: **Integração e gestão de mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 77-85.

MORAES, Giselly Lima de. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia**: Projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação está mudando radicalmente. In: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. [S.L.]: Papirus Educação. 2014, p. 13-27. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/mudando.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2014.

_____. O vídeo na sala de aula. In: **Comunicação e Educação**. São Paulo, 1995, p. 27-35.

OLIVEIRA, Alyne Renata. Et al. **A música no ensino de Língua Portuguesa**. [S.L.]. 2002, p. 75. Disponível em: < <http://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/viewFile/2735/2020> >. Acesso em: 12 jun 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTEL, F.S.C. **Formação de Professores e Novas Tecnologias**: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. Rio de Janeiro: UCB. 9p. (especialização em Docência do Ensino Superior) – Universidade Castelo Branco e Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Coordenação de Ensino a Distância. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:< <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

RELA, Eliana; ROCHA, Karla; CARVALHO, Marie Jane. Estágio na formação de professores no contexto das novas tecnologias de informação – princípios norteadores e desafios a serem enfrentados. In: **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.29-40, jan./jun. 2007. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4555/2895>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

SALUSTIANO, Geane M. M.; SILVA, Sandra R. P. Contribuições das Mídias para o ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos. In: **Integração e gestão de mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 45-51.

SILVA, Joseane Rosendo Lessa; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira. Leitura e escrita: utilização das mídias interativas no processo de letramento. In: **Práticas pedagógicas com mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 41- 47.

SILVA, Maria Nasidy Barbosa. O uso do blog como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. In: **Práticas pedagógicas com mídias na escola**. Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 289-296.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2001.

UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Elaborado para fins de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e ao Regime Semestral instituído na UFAL a partir de 2006. Disponível em: < <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2014.

Recebido em: 03 de março de 2017
Aceito em: 28 de agosto de 2017